



**“...vão vencer os que
forem mais capazes...”**



Para o segundo número do “notícias das feiras” decidimos ouvir José Junqueiro, secretário de Estado da Administração Local, sobre as feiras. Saiba o que ele acerca do tema.

entrevista nas páginas 4 e 5

AFDPDM elegeu orgãos sociais

foram eleitos os novos corpos gerentes da AFDPDM para o biénio 2011-2012. ao acto eleitoral, que teve lugar a 18 de Janeiro, concorreu uma lista única, tendo sido reconduzido no cargo de presidente, Joaquim Ferreira dos Santos.

pag. 3

Assembleia geral da FNAF em Coimbra

Coimbra foi o local escolhido para a assembleia geral da FNAF, que teve lugar no dia 25 de Janeiro. Um dos temas debatidos foi o 6º encontro nacional de Fátima, que vai acontecer no dia 31 de Maio.

pag. 3

Providência cautelar em Arcos de Valdevez

Descontentes com a atribuição dos lugares na renovada feira de Arcos de Valdevez, e por intermédio da AFDPDM, os feirantes entregaram uma providência cautelar no tribunal.

pag. 5

Distribuição de lugares na Feira de Guimarães

Os lugares para a nova feira de Guimarães já foram atribuídos, entre os dias 31 de Janeiro e 2 de Fevereiro. São 206 lugares para ocupar, e ficam organizados por sector. A primeira feira no novo recinto será no dia 4 de Março de 2011.

pag. 6



OPINIÃO

por Dr. Correia Fernandes
(*) arquitecto

idades e mercados

Há duas noções que estão na base da formação das cidades que existem desde que o homem deixou de ser nómada ou errante e se fixou nos mais diversos lugares na terra formando aglomerados. Uma, é a noção de segurança e, outra, é a noção de troca, seja de bens, de serviços ou de ideias. Ora, como sabemos, a noção de troca está na base da noção de “mercado”. Por isso, podemos dizer que sem “mercado”, não há cidade. E, isso, ainda hoje é assim.

Neste sentido, é natural que os lugares de mercado nas cidades sempre tenham sido lugares centrais como são as praças que, de um modo geral, resultam de grandes espaços abertos no meio de malhas urbanas mais ou menos densas ou mesmo do simples cruzamento de ruas importantes, intimamente associadas, por sua vez, às portas das cidades. De facto, as praças e os mercados estão de tal modo interligados que mesmo em linguagem especializada se utiliza a palavra “praça” para dizer que algo vai ser exposto às regras do “mercado” como acontece quando se usa a expressão “ir à praça”.

Por outro lado, são frequentes os topónimos (nomes de lugares) que identificam ambos os conceitos sendo que, em geral, indicam, também, edifícios ou conjuntos edificadas representativos do diversos poderes (civis, militares ou religiosos) em torno e a propósito dos quais as sociedades se organizam. Claro que os “mercados” evoluíram muito ao longo dos tempos, tanto em termos institucionais como em termos urbanísticos, arquitectónicos e construtivos. Contudo, sempre se afirmaram como elementos essenciais à existência e à sobrevivência dos aglomerados urbanos qualquer que seja a sua função específica, a sua dimensão e a sua escala. Por isso, encontramos mercados de tudo e mais alguma coisa, de todas as dimensões e feitios, mais ou menos frequentes e mais ou menos generalistas ou especializados consoante os produtos que há para “mercadear”. Assim temos mercados de bens de consumo, de animais (vivos ou mortos), de produtos sazonais, de arte, de artesanato ou de qualquer outro tipo de bens e produtos como são, por exemplo, os bens culturais, os produtos financeiros ou, até, as simples ideias e conhecimentos, bastando que, para tal, haja quem queira vender e quem queira comprar o que quer que seja.

A verdade é que é, em grande medida, o sentido, a importância e a intensidade da “troca” que preside à dinâmica das sociedades. Contudo e apesar dessa importân-

cia, não é ao mercado que cabe ou compete estabelecer – só por si e para si – os padrões de comportamento que servem de guia à moral e à ética das relações entre os homens, por mais importante que seja a dinâmica dessas mesmas trocas. Ou seja, os mercados não são tudo e, sobretudo, não são o único nem, sequer, o mais importante factor de desenvolvimento e muito menos, a principal condição para a conquista da felicidade. Muito longe disso! E, hoje mais do que ontem, sabemos-lo por experiência própria e da forma mais crua e violenta que é possível quando nos vemos na triste condição de vítimas da chamada “ditadura dos mercados”. Contudo, estas, são contas doutro rosário!

Outra coisa, porém, é a desvalorização dos “mercados” enquanto equipamentos ou serviços de carácter eminentemente económico-social, a ponto de se considerar que se trata de algo ultrapassado no tempo que já engendrou soluções de substituição aparentemente melhores. Claro que estamos a falar dos “mercados” enquanto estruturas (edificadas e organizativas) de apoio à vida quotidiana das cidades e que, em alguns casos, têm mesmo o carácter de “instituições” como é, por exemplo, do Mercado do Bolhão ou da Feira de Barcelos. E só por ignorância ou má fé é que se poderá dizer que os “mercados e feiras” como estes, já não são coisas do nosso tempo e tentar, com isso, assassiná-los. A verdade é que “mercados e feiras” são duas faces da mesma realidade e são cada vez mais importantes para não dizer, essenciais. E são-no, por razões não exclusivamente históricas ou culturais mas por simples razões de vivência e, sobretudo, de sobrevivência.

Claro que os “mercados e feiras” tal como os conhecemos e concebemos e enquanto formas de comércio dito tradicional, atravessam dias difíceis. O ataque das grandes estruturas produtivas e distribuidoras ao modo de produção tradicional e de pequena dimensão e pondo em marcha um aparentemente típico mecanismo de mercado, não fazem mais do que impor um modelo de consumo que, paradoxalmente, cria mais dependência do que liberdade. Para além do mais, parece que em Portugal as coisas são ainda mais sombrias para tudo quanto seja de pequena dimensão e tenha valor social acrescentado, como é o caso das feiras e dos mercados que, apesar de tudo, vão resistindo por esse país fora.

A verdade é que em todo o mundo e também na velha e civilizada Europa, nunca este tipo de estruturas comerciais deixou

de existir e, em alguns casos, de resistir com pujança mesmo no centro de grandes cidades que fazem destes pontos de encontro e de troca, meios privilegiados de aproximação do pequeno produtor (seja de que bens se trate) ao pequeno consumidor urbano que, por seu lado, valoriza cada vez mais os produtos de qualidade e sabor tradicionais. E todos os tipos de produtos têm lugar em mercados e feiras que se multiplicam cada vez mais em grandes centros populacionais, desde os mais sofisticados e artesanais aos mais vulgares e correntes por uma razão que nem sempre é devidamente valorizada e que é de tipo social e comunitário. É que, feiras e mercados, ocupando espaços urbanos clássicos (praças e ruas) por onde a cidade do quotidiano circula, ganham valor social e favorecem o espírito de cidadania e a partilha de bens não só materiais mas, sobretudo, imateriais.

Claro que a concorrência dos modernos mercados que sob a forma de supermercados, hipermercados, shoppings ou centros comerciais, se acercaram perigosamente das nossas cidades, exige das formas tradicionais de comércio, a exibição de argumentos cada vez mais fortes. O problema, não é, contudo, a concorrência. O problema fundamental, é a designada concorrência desproporcionada ou mesmo desleal, ou seja, a concorrência que é feita com armas desiguais o que, no contexto do nosso país, significa a concessão de meios e facilidades excepcionais a grandes potentados que asfixiam as pequenas estruturas produtivas e comerciais. Mas também a desertificação do interior e a sobreurbanização do litoral contribuem substancialmente para o desequilíbrio das relações económicas e territoriais e, portanto, para a indesejável dissolução da estruturas sociais que são a base dum viver colectivo de qualidade.

Significam estas reflexões que a dinâmica do comércio de proximidade, seja que pequena, muito pequena ou média escala, é fundamental para a sobrevivência das cidades, para a coesão social no seu interior, para a independência dos cidadãos e para a garantia da sua liberdade de escolha, qualquer que seja a actividade de que estejamos a falar. Porque, tal como dissemos no início desta reflexão, sem a ideia de “troca”, no sentido da partilha e da permuta de tudo quanto cimeta as relações humanas, não há cidade nem sociedade feliz e saudável. Também aqui temos muito que andar, ainda que não estejamos – como não estamos – no grau zero da modernidade.

Joaquim Santos reconduzido por mais dois anos

AFDPDM elegeu órgãos sociais

A AFDPDM já elegeu os novos corpos gerentes para o biénio 2011/2012. O acto eleitoral teve lugar no passado dia 18 de Janeiro, em Assembleia Geral convocada para o efeito.

Um dos pontos da ordem de trabalhos era a apresentação das listas a sufrágio e votação para os órgãos sociais. Apresentou-se uma única lista, que iria a sufrágio, tendo decorrido o acto dentro da normalidade.

A fim de evitar a marcação de nova assembleia, houve concordância em que a tomada de posse tivesse lugar naquele mesmo dia.

tomaram, então, posse os seguintes elementos:

Direcção: presidente - Joaquim Ferreira dos Santos; vice-presidente - Artur Manuel Nogueira Andrade; tesoureiro - Francisco da Cunha Carvalho; secretários -

António Paulo da Silva Pereira e Carlos Manuel da Costa Soares; vogais - Adelino José Silva Araújo e João Miguel da Costa Rocha; vogais suplentes - Américo Macedo Gomes Costa e Vitor Manuel Fernandes da Silva. Conselho Fiscal: presidente - Carla Alexandra dos Santos Gonçalves; vice-presidente - José Maria dos Reis Moreira; secretário - Ana Maria S.R. Moreira Camelo; suplentes - Lucinda Maria Sá Mesquita Arantes e Flávio Miguel; Mesa da Assembleia Geral: Presidente - Armando Francelino Ribeiro da Costa; vice-presidente - José António Moreira Ribeiro da Costa; secretário - Filipe Póvoas

Da ordem de trabalhos da reunião constou, ainda, a apresentação e votação do relatório e contas do ano 2010 e ainda apresentação, discussão e votação do plano de actividades para 2011.

em assembleia geral no dia 25 de Janeiro

FNAF prepara Encontro Nacional em Fátima

Coimbra foi o local escolhido para a reunião anual da Assembleia Geral da FNAF, que decorreu, como é habitual, no mês de Janeiro, mais precisamente, no dia 25.

O encontro nacional tinha como objectivos discutir e analisar a actuação e a actividade da FNAF no ano que terminou, e também discutir a agenda para 2011. Foi ainda apresentado o relatório e contas do ano de 2010 e o orçamento para 2011.

Destaque para um dos pontos debatidos, e que se prende com a organização do 6º encontro nacional de Feirantes, que terá lugar, como habitual, em Fátima, no dia 31 de Maio, última terça-feira do mês.

Conforme foi referido no número anterior do "notícias das feiras", o 5º encontro foi um êxito, tendo sido ultrapassada a barreira dos 500 participantes. E, como a organização não quer que este ano a afluência seja menor, nada melhor que relembrar o repto que foi deixado na última edição:

Feirante. Não fates. Marca na tua agenda e divulga o encontro. No dia 31 de Maio de 2011 vamos todos a Fátima. E vamos ultrapassar o número 500, que atingimos no ano passado. Faz-te associado!



Completamos 7 anos de vida

A Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho completa 7 anos de existência formal, no dia 18 de Fevereiro.

Formal porque, antes da escritura notarial, no Cartório de Gondomar, naquele dia 18 de Fevereiro de 2004, já fizemos história.

Com efeito, o embrião da AFDPDM data do segundo trimestre de 2003. Entre a primavera e o Verão desse ano, um grupo de feirantes protestou e lutou, na tentativa de evitar a mudança de localização da feira de Valongo que saiu do centro da freguesia, passando a ser atravessada pela linha férrea.

Da luta não saiu nada em favor dos feirantes, mas serviu para que as consciências se alertassem e se chegasse à conclusão que era necessário os feirantes do distrito do Porto e do Norte estarem mais organizados e terem um interlocutor credível junto das instituições e autarquias, por forma a fazer respeitar os seus direitos.

Não esqueçamos o apoio indispensável dos nossos colegas de Lisboa no arranque do projecto.

Continuaremos a trabalhar em prol do objectivo inicial.

Parabéns à AFDPDM

notícias das feiras

trimestral
distribuição gratuita
tiragem:
1000 exemplares

propriedade: AFDPDM - Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Douro e Minho
morada: Praça das Flores 3/23, Centro Comercial Fontenário, loja 45 • 4300-401 PORTO
contactos: tel/fax: 225100183 • e-mail: afdpdm@gmail.com • www.afdp.pt
impressão e acabamento: Personalidade - Atelier Gráfico, Lda. - Monte Grande - Fiães
a linha editorial é da total responsabilidade da AFDPDM

Secretário de Estado da Administração Local fala ao “notícias das feiras”

“...vão vencer os que forem mais capazes...”

“O momento exige de todos imaginação e capacidade para ultrapassar as dificuldades conjunturais que se colocam ao mundo em geral e a Portugal em particular. O responsável da Reserva Federal Norte Americana disse que esta crise não tem paralelo no último século”

Qual a importância das feiras nas diversas regiões do País?

São um factor de dinamização económica para o território e que proporciona aos locais a venda dos seus produtos, nomeadamente os de origem agrícola. Nas feiras temáticas ou de âmbito regional é ainda possível atrair pessoas de fora do Concelho ou de outras zonas do país.

Dr. José Junqueiro é admirador e frequentador de feiras, relate-nos a sua experiência.

Tenho, de facto, essa experiência, não só porque gosto da feira enquanto evento económico e social, mas também porque é frequente encontrar produtos que não existem no mercado mais tradicional

Na qualidade de Secretário de Estado da Administração local, não entende que os municípios não avaliam as feiras como ex-líbris a preservar, como actividade. Em alguns casos criam taxas com valores insuportáveis por parte dos feirantes.

Penso que os municípios não só valorizam como, em regra, procuram modernizar esses espaços, sendo certo que há casos de negociação mais difícil na harmonização de taxas.

Sr. Secretário de Estado da Administração Local, Dr. José Junqueiro, já pensou em alertar os municípios que, ao criarem as

suas taxas estas não sejam tão descontroladas entre municípios; não entendemos por que temos taxas num determinado município de 0,23 cêntimos por metro quadrado comprido a Lei nº 53-E/2006 e outros com 2,70 por meio metro quadrado. Até parece que não estamos no mesmo país.

A gestão das feiras é complexa, mas a fixação das taxas é uma atribuição e competência do Poder Local que se enquadra na sua autonomia política e nas suas opções de competitividade territorial, pelo que a Administração Central não pode intervir.

Sr. Secretário de Estado, qual o papel da Secretaria de Estado da Administração Local na divulgação das feiras em várias vertentes, cultural e tradicional?

Sempre que sou convidado para visitar ou inaugurar feiras, nas suas múltiplas vertentes, procuro estar presente, porque esse facto dá mais visibilidade ao certame e sublinha a sua importância como factor de desenvolvimento e acontecimento social.

Dr. José Junqueiro, para o Secretário de Estado da Administração Local as feiras e a sua importância para a actividade para a economia portuguesa?

Aquela que referi no início ou seja: dinamiza o comércio a retalho, valoriza a produção artesanal e cria

oportunidade para o comércio de produtos genuínos da nossa agricultura.

Como Secretário de Estado, não entende que a actividade de feirante deveria ser mais acarinhada pelas autarquias até como forma de promoção e combate ao desemprego.

Tenho a convicção de que isso acontece, mas que há uma grande diversidade de critérios. No entanto, contribuir para a sustentabilidade económica é uma atitude que protege e cria emprego.

Com que tipo de ajuda poderão contar as associações de feirantes por parte da Secretaria de Estado da Administração Local, na sensibilização dos municípios, alertando-os para que os valores cobrados sejam negociados com as entidades representativas.

A sensibilização pontual é possível e já tem acontecido, bem como a presença oficial, mas, como afirmei, a negociação de taxas enquadra-se na autonomia do Poder local

Que importância vê nas associações de feirantes e suas representações?

A organização dos feirantes é indispensável para se poderem constituir como interlocutores credíveis junto das autarquias e do próprio Governo. É mais simples e racional decidir com base na representatividade.



Dr. José Junqueiro. Num panorama de crise, também sentida pelos feirantes, quer deixar ficar alguma mensagem à classe?

O momento exige de todos imaginação e capacidade para ultrapassar as dificuldades conjunturais que se colocam ao mundo em geral e a Portugal em particular. O responsável da Reserva Federal Norte Americana disse que esta crise não tem paralelo no último século e, por isso, vão vencer os que forem mais capazes de se organizar, modernizar e diversificar os produtos de comércio e a atitude.

Alguns municípios, ao aprovarem os seus regulamentos sobre a ocupação do espaço e taxas de terrado, não observam o parecer das associações interessadas e de certos decretos-Lei. Não entende que deveriam ser anulados? Como fazer para corrigir a situação?

A auscultação e diálogo com as associações de feirantes e seus representantes é fundamental, mas os pareceres são isso mesmo, representam a opinião de uma das partes. O desafio está em aproximar esses pareceres dos interesses comuns das partes, mas sempre observando que os feirantes têm, hoje em dia, margens de lucro mais estreitas e maior controlo e contributo fiscal.

Dr. José Junqueiro, o que pensa sobre o dia do feirante que acontece sempre na última terça-feira do mês de Maio com as

associações a promoverem um encontro nacional em Fátima?

É de um grande simbolismo sob o ponto de vista social, é de grande utilidade para reforçar o sentido de coesão e de classe, bem como espelha a tradicional religiosidade do nosso povo.

O Secretário de Estado da Administração Local entende que as feiras estão para ficar? Qual o caminho que aponta para a inovação?

Penso que só com inovação, mudança de atitude, diversificação de produtos, melhor aposta na sua qualidade e apresentação, a par de preços concorrenciais, é que a feira se pode manter como espaço eclético onde todos, afinal, gostam de ir, nem que seja, em muitos casos, circunstancialmente.

Sr. Secretário de Estado, não acha que os municípios deveriam preservar e divulgar as feiras, como local de interesse público, e torná-las um dos seus cartões-de-visita

Concordo e tenho boa nota de que são muitos os que assim procedem, criando mesmo feiras temáticas que não inviabilizam a sua vertente mais tradicional.

Como encara um pedido de intervenção, junto das autarquias, para que solicitem agentes da autoridade para os espaços onde decorrem as feiras?

Os agentes da autoridade, Polícia de Segurança Pública ou GNR, e, agora, as Polícias Municipais marcam sempre a sua presença e, também, o ambiente da feira é, tradicionalmente isento de problemas.

Qual o seu pensamento para o futuro e que mensagem deixava aos feirantes?



Creio que uma nova atitude que promova a diversificação de produtos, a sua qualidade, a modernização de meios para este tipo de comércio, bem como a dinamização de certames temáticos em que, como referi, o tradicional e o específico possam coexistir, é um bom caminho. Uma feira dos enchidos, da maçã, da castanha, produtos de qualidade e certificação, entre muitas outras possibilidades, dos artefactos ao têxtil, da produção de carne à caça ou da horticultura aos lacticínios, são vertentes que podem existir de forma mais coordenada e que podem ser integradas, por vezes, nas nossas tradicionais manifestações de cultura.

Feirantes esperam justiça em Arcos de Valdevez e promessa cumprida em Vila Nova de Gaia

A atribuição de lugares no renovado espaço da Feira de Arcos de Valdevez está a deixar os feirantes descontentes. AAFDPDM entregou uma providência cautelar no Tribunal competente do Porto, por forma a ver defendidos o que entendem ser direitos dos feirantes.

Ainda a funcionar junto ao campo de futebol, desde há quase um ano, altura em que o espaço do mercado entrou em obras de requalificação, os feirantes deverão regressão ao espaço tradicional em Fevereiro.

Joaquim Santos, presidente da AAFDPDM espera que a providência cautelar tenha provimento, por parte do Tribunal, já que entende não haver transparência na atribuição dos lugares e também pelo facto de os feirantes não estarem distribuídos por sectores.

Os cerca de 600 comerciantes que fazem as feiras de Carvalhos, à quarta-feira; Afurada e Quebrantões ao sábado; Arcozelo e Canidelo ao Domingo, tudo no município de Vila Nova de Gaia verão o incentivo social ser aumentado em 50%. O aumento de 50 para 75% no incentivo, reclamado pela AAFDPDM e assegurado pela Câmara de Gaia, é uma forma de baixar as taxas de ocupação de terrado, que os feirantes têm que pagar e que tinham sofrido aumento. O aumento verificou-se graças à alteração da forma de medição dos lugares, que passou de metros lineares a metros quadrados.

A taxa será aprovada entre Fevereiro e Março, segundo a Edilidade. A Direcção da AAFDPDM diz que prefere fazer a festa depois da medida aprovada.

Distribuição de lugares na feira de Guimarães

A Câmara Municipal de Guimarães realizou um sorteio para atribuição do direito de ocupação de lugares de venda no novo recinto da feira, aos anteriores titulares dos lugares. O sorteio decorreu de acordo com o artigo 59º do Regulamento das Feiras do Município Guimarães. O novo recinto da Feira Retalhista de Guimarães, situa-se na Rua do Mercado Municipal.

Para terem direito aos lugares os feirantes teriam que obedecer a certos requisitos, como sendo estarem devidamente inscritos na Câmara, que tenham o processo completo e possam exercer a actividade de feirante.

Dos 206 lugares disponíveis foram entregues direitos de ocupação a 204 feirantes. dos 2 restantes, um é destinado para instalação móvel/amovível de restauração e bebidas; e o outro será no sector de marroquinaria e será atribuído em sorteio público.

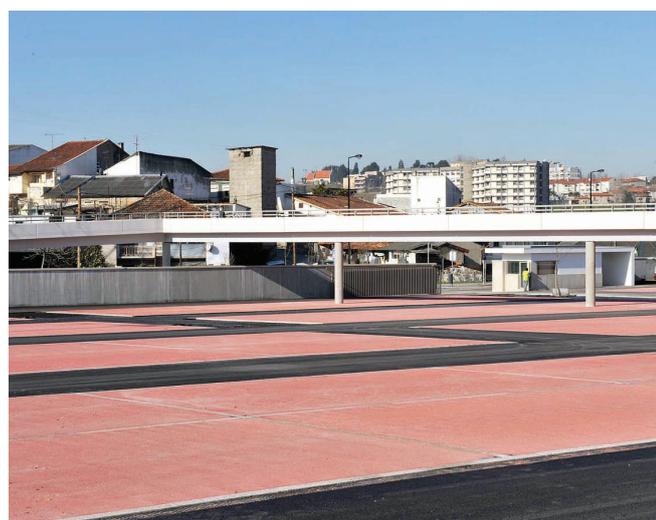
Os lugares foram distribuídos por sectores, já que será assim a sua implantação no terreno.

O sorteio decorreu no pavilhão multiusos de Guimarães, em diferentes dias, conforme o sectores. Assim dia 31 de Janeiro, foram sorteados os lugares do sector a; no dia 1 de Fevereiro, foi a vez do sector b, do sector c e do sector d; e no dia 2 de Fevereiro foram sorteados os lugares do sector d.

O sorteio decorreu perante uma comissão da Câmara Municipal, presidida por Miguel Sousa Pires de Almeida Frazão, presidente do departamento de serviço urbanos e ambiente, que foi coadjuvado por Dalila Sepúlveda Mesquita de Freitas e Crisália Marcela Pereira Alves, técnicas superiores.

Estiveram ainda presentes, o vereador do pelouro, Amadeu Portilha, o adjunto do vereador Jorge Cristino e a assistente técnica, Isabel Lopes. A AFDPM esteve presente nos três dias de sorteio.

Na hora do sorteio não foram permitidas trocas de lugares, sendo que os interessados em trocar de lugares podiam comparecer no prazo de 48 horas.



O acto decorreu na maior transparência e sem registos de qualquer irregularidade. Por tudo o que presenciámos, damos os parabéns à Câmara Municipal de Guimarães pelo trabalho realizado.

A primeira feira naquele renovado espaço, está marcada para o próximo dia 4 de Março.

sector a	Vestuário (72 lugares)
Fila	Lugar
A	022 a 031
B	054 a 071
C	094 a 111
D	134 a 149
E	173 a 175
F	176 a 182
sector b.	Calçado (17 lugares)
Fila	Lugar
A	001 a 006
	032 a 042
sector c.	Artigos para o lar (incluídos os comerciantes de louça, cutelaria, artigos de decoração, plantas, têxteis lar e cestaria 35 lugares)
Fila	Lugar
B	043 a 053
	072 a 082
C	083 a 093
	112 a 113
sector d.	Marroquinaria e acessórios (incluídos os comerciantes de bijuteria, guarda- chuvas e chapéus 15 lugares)
Fila	Lugar
A	007 a 021
sector e.	Indiferenciado (66 lugares)
Fila	Lugar
C	114 a 122
D	123 a 133
	150 a 160
E	161 a 172
	183 a 194
F	195 a 205

Acções de trabalho da nossa equipa directiva

26 de Julho – 21h30 – reunião geral da AFDPDM na sua sede no Porto;

28 de Julho – 17h00 – reunião pública na Câmara Municipal de Gaia; assunto: taxas e sua rectificação e policiamento nas feiras de VNGaia.

3 de Agosto – Junta Freguesia Sobrado, Valongo. Assunto. Taxas de ocupação.

14 de Setembro – 10h30 Feira Braga, parque exposições. Sugestões AFDPDM e rectificação de taxas.

17 de Setembro – 15h00 – câmara Municipal Viana do Castelo. Sugestões AFDPDM sobre projecto para o futuro parque da feira de Viana do castelo.

22 de Setembro – 21h30 – Assembleia VNGaia, assunto: aprovação e rectificação de taxas.

23 de Setembro – 10h30 - visita da AFDPDM à feira de Barcelos e reunião com o Executivo de Barcelos.

Junta de Freguesia S. Martinho do Bougado. Sugestões da AFDPDM entre as quais a rectificação e redução das taxas.

29 de Setembro – Câmara municipal de Fafe sugestões da AFDPDM pedido de feriado 1 e 8 de Dezembro.

30 de Setembro – Câmara Municipal de Barcelos visita de AFDPDM a feira de Barcelos com Dr. Domingos, vice-presidente Dr^a Cristina Esteves.

7 de Outubro – reunião Câmara Municipal de Arcos de Valdevez. Pedido 1 de Dezembro. Sugestões da AFDPDM.

7 de Outubro – Câmara Municipal, Ponte da Barca: pedido para o dia 8 de Dezembro.

19 de Outubro – Câmara Municipal Gondomar, sugestões da AFDPDM.

22 de Outubro – reunião Câmara Municipal Espinho: sugestões AFDPDM.

26 de Outubro – 11h00 – Câmara Municipal de VNGaia. Sugestões da AFDPDM.

26 de Outubro – 14h30 – Câmara Municipal Vila Nova de Cerveira. Sugestões da AFDPDM.

26 de Outubro – Câmara Municipal Esposende. Feira de Esposende.

26 de Outubro – assembleia municipal de Espinho. Subida taxas para 2011, na ordem dos 15%.

29 de Outubro – Câmara municipal de Vila do Conde. Sugestões AFDPDM.

5 de Novembro – Câmara Municipal Marco Canaveses. Sugestões AFDPDM para a Feira do Marco.

23 de Novembro – 10h00 – Câmara Municipal Gondomar. Sorteio de lugares livres na Feira de S. Cosme. O acto ocorreu sem qualquer contestação dentro da normalidade.

26 de Novembro – 15h00 - Câmara Municipal de Vila do Conde. Realização das feiras de 24 e 31 de Dezembro.

30 de Novembro – 10h00 – Câmara Municipal de VNGaia. Delegação jurídico-financeira da Câmara Municipal de Gaia para mostrar o descontentamento de rectificação das taxas ainda sem produzirem efeitos.

Fizemos o apelo ao presidente da FNAF para a mesma marcar uma reunião com o Sr. Secretário de estado do comércio e da defesa do consumidor, Dr. Fernando Sarrasqueira.

O processo de Ponte de Lima relativo aos valores cobrados pelas taxas encontra-se em análise no provedor de justiça.

AAFPDM lançou o repto a várias autarquias e juntas de freguesia para a realização de feiras especiais de Natal.

12 de Dezembro – I feira especial de Natal, S. Cosme Gondomar para o 2º domingo de Dezembro e organizado pela Câmara Municipal de Gondomar.

19 de Dezembro – IV feira especial de Natal, Carvalhos Vila Nova de Gaia. Organização AFDPDM, apoio Câmara Municipal de Gaia.

19 de Dezembro – I feira especial de Natal de Esposende. Organização: Câmara Municipal Esposende.

Lançámos a discussão para rectificação de taxas em vários municípios e também em várias juntas de freguesia.

Aguardamos rectificação por parte da Câmara Municipal de Famalicão. Câmara Municipal da Maia já rectificou as taxas e sua respectiva tabela.

Junta de freguesia S. Martinho de Bougado. Pedido de descida das taxas, dado o abandono dos feirantes e falta de negócio.

Junta de Freguesia Campo de Valongo: pedido de rectificação, dado os aumentos que sofreu a feira e sua rectificação.

AFDPDM promoveu animação de natal nas feiras

A AFDPDM lançou um programa de animação de Natal em várias feiras do Norte do País. Nas animações, a organização distribuiu balões e rebuçados pelas crianças e um flyer que é a bandeira da campanha: Compras de Natal são nas Feiras de Portugal.

A animação teve também a participação do Pai Natal, que conta com ajuda, entre outros, dos bombeiros das localidades onde a animação decorreu.

Foram os seguintes, os locais onde decorreu a animação: Feiras e mercados de Carvalhos, Vila Nova de Gaia; S. Cosme, Gondomar; Santana, Leça do Balio; Joanne, Vila Nova de Famalicão; Rio Tinto, Gondomar; Mercado de Areosa; Canidelo, Vila Nova de Gaia; Parque de exposições, Braga; Guimarães; Estela; Trofa; S. Pedro da Cova; Lourosa; Espinho; Barcelos; Vila do Conde; Bela Vista; Póvoa de Varzim; Castelo da Maia; Esposende, Gondomar.



Feiras com interesse para os nossos associados

Segunda-feira

Aguiar da Beira	Semanal
Armamar	Semanal
Cabeceiras de Basto	Semanal
Caldas das Taipas – Guimarães	Semanal
Castelo da Maia – Maia	Semanal
Ermesinde – Valongo	Semanal
Espinho	Semanal
Esposende	Quinzenal
Felgueiras	Semanal
Freixo – Ponte de Lima	Semanal
Mondim de Basto	Semanal
Monsul – Póvoa de Lanhoso	Semanal
Oliveira de Frades	Quinzenal
Ponte de Lima	Quinzenal
Póvoa de Varzim	Semanal
Santo Tirso	Semanal
Terras do Bouro	Semanal
(alternado com Valpaços)	
Viatodos - Barcelos	Semanal
Vieira do Minho	Semanal

Terça-feira

Alijó	Semanal
Braga	Semanal
Chã-Loureda - Arcos de Valdevez	Quinzenal
Estarreja	Semanal
Lixa – Felgueiras	Semanal
Moreira de Cónegos - Guimarães	Semanal
Necessidades-Barqueiros – Barcelos	Semanal
Pedrouços-Areosa – Maia	Semanal
Sobrado – Valongo	Semanal
S. Pedro da Cova – Gondomar	Semanal
Vila de Prado - Braga	Semanal
Vila Real	Semanal

Quarta-feira

Amarante	Semanal
Amares	Semanal
Arcos de Valdevez	Quinzenal
(alternado com Ponte da Barca)	
Barroselas – Viana do Castelo	Semanal
Basto – Cabeceiras de Basto	Semanal
Caminha	Semanal
Carvalhos – Vila Nova de Gaia	Semanal
Chaves	Semanal
Fafe	Semanal
Famalicão	Semanal
Oliveira de Azeméis	Semanal
Régua	Semanal
Valença do Minho	Semanal

Quinta-feira

Barcelos	Semanal
Caldas de Vizela	Semanal
Gondomar	Semanal
Lamego	Semanal
Loureiro - Oliveira de Azeméis	Semanal
Monção	Semanal
Murtosa	Semanal



Ovar	Semanal
Pedras Rubras – Maia	Semanal
Póvoa de Lanhoso	Semanal
Vidago – Chaves	Semanal
Vila Flor	Semanal
Vila Praia de Âncora	Semanal

Sexta-feira

Alijó	Semanal
Bouro (Amares)	Semanal
Ermesinde	Semanal
Guimarães	Semanal
Leça do Balio – Matosinhos	Semanal
Melgaço	Semanal
Viana do Castelo	Semanal
Vila de Gerês	Semanal
Vila do Conde	Semanal
Vila Real	Semanal

Sábados

Afurada - Vila Nova de Gaia	Semanal
Alpendurada–Marco de Canavezes	2º e 4º
Amarante	Semanal
Amares	Semanal
Avintes	Semanal



Águeda	Semanal
Barqueiros – Barcelos	Semanal
Bela Vista – Gondomar	Semanal
Brito - Guimarães	Semanal
Custóias – Matosinhos	Semanal
Estarreja	Semanal
Feira Nova-Ariz – Marco de Canavezes	Semanal
Joane – Vila Nova de Famalicão	Semanal
Lourosa	Semanal
Maia	Semanal
Oliveira de Azeméis	Semanal
Ovar	Semanal
Pevidém – Guimarães	Semanal
Pico de Regalados – Vila Verde	Semanal
Rio Tinto – Gondomar	Semanal
S. Torcato - Guimarães	Semanal

Srª Hora – Matosinhos	Semanal
Trofa	Semanal
Valongo (manhã)	Semanal
Viatodos – Barcelos	Semanal
Vila das Aves	Semanal
Vila Nova de Cerveira	Semanal
Vila Verde	Quinzenal

Domingos

A-Ver-O-Mar – Póvoa de Varzim	Semanal
Arcozelo - Vila Nova de Gaia	Semanal
Campo – Valongo	Semanal
Canidelo – Vila Nova de Gaia	Semanal
Cerdal – Valença	2º de cada mês
Eixo – Aveiro	1º de cada mês
Estela – Póvoa de Varzim	Semanal
Stª Maria de Lamas – Feira	Semanal
Tocha	Semanal

Por datas

Arrifana – S.M Feira	4
(domingo ou segunda passa para sábado)	
Ancede – Baião	14, 28
Ariz – Marco de Canavezes	12, 27
Arouca	5, 20
(sábado passa para sexta; domingo para segunda)	
Aveiro	14, 28
Baião	8, 23
Bilhó – Mondim de Basto	2, 12, 27
Boticas	10, 20
Bragança	3, 12, 21
Cabeçais – Arouca	13
Castelo de Paiva	6, 21
Cesar – Oliv. Azeméis	18
Chã-Vila Chã – Alijó	29
Feira dos Dez – Lourosa	10, 28
Feira do Cô – P. Ferreira	5, 21
Gove – Baião	2, 18
Gralheira – Cinfães	21
Marco de Canavezes	3, 15
Melres - Gondomar	2, 16
Montalegre	12
Nogueira do Cravo - Oliv. Azeméis	27
Oliveirinha – Aveiro	7, 21
Paredes	1, 12, 18, 24
Penafiel	10, 20
Pias – Monção	12, 25
Santa Maria da Feira	20
Vale de Cambra	9, 23
Valpaços	13, 26
Vila Meã – Amarante	6, 22
Vista Alegre	13

